

Determinantes do Desempenho Acadêmico na Área de Negócios

Autoria: Gilberto José Miranda, Karinne Custódio Silva Lemos, Alanna Santos de Oliveira Pimenta, Mônica Aparecida Ferreira

RESUMO

Este estudo teve como objetivo identificar variáveis apresentadas na literatura que afetam o desempenho acadêmico no Ensino Superior na área de Negócios. Para tanto, foi realizada uma revisão de artigos relativos ao tema, que foram selecionados segundo os procedimentos estatísticos utilizados. Inicialmente, foram levantados 198 artigos, dos quais 39 foram selecionados. As variáveis encontradas no estudo foram separadas em três grupos: relacionadas ao corpo docente, relacionadas às instituições de ensino e relacionadas ao corpo discente. Como principais resultados, pode-se constatar que as variáveis relacionadas ao corpo discente são as frequentes e que mais fortemente explicam o desempenho acadêmico.

Palavras-chave: Desempenho Acadêmico. Ensino. Administração. Ciências Contábeis. Economia.

1 INTRODUÇÃO

Desempenho acadêmico é resultado de uma variedade imensa de fatores. A formação do quadro docente influencia o desempenho acadêmico. A estrutura da instituição de ensino, como bibliotecas, espaço das salas de aulas, etc., bem como a forma de organização do ensino influenciam o desempenho dos estudantes. Atributos dos próprios estudantes, como seu *background*, a forma como utiliza seu tempo e outras variáveis demográficas também influenciam o desempenho acadêmico.

Como a maioria absoluta dos estudos sobre a temática versa, exclusivamente, sobre algum(ns) aspecto(s) que pode(m) afetar o desempenho acadêmico, percebe-se que estes estudos são limitados quando pretende-se obter uma visão mais ampla de desempenho estudantil. Nesse sentido, uma das alternativas que vão ao encontro da busca dessa visão mais abrangente é aglutinar os resultados apurados nos diferentes enfoques de pesquisa em um único estudo. Nota-se que esta abordagem falha em termos de profundidade, mas possibilita amplitude em termos de visão, notadamente, quando os estudos selecionados são, todos, de cunho científico. Em outras palavras, entende-se que embora este estudo seja predominantemente qualitativo, a coleta de dados é marcada, exclusivamente, por estudos quantitativos.

Sendo assim, por meio de uma pesquisa documental, o presente estudo buscou mapear as variáveis identificadas pela literatura que afetam o desempenho acadêmico na área de Negócios, ou seja, nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia.

Segundo Glewwe *et al.* (2011), diversos são os benefícios que a pesquisa em Educação pode trazer ao indivíduo e ao país. Os autores citam que pesquisadores têm evidenciado, por meio de seus estudos, que a Educação aumenta a produtividade dos trabalhadores e, conseqüentemente, sua renda. Afirmam, ainda, que há também benefícios não monetários, como, por exemplo, melhoria na Saúde e diminuição da criminalidade, e que há fortes evidências que a melhoria na Educação acarreta, também, crescimento econômico do país. Portanto, estudar e conhecer como melhorar a Educação torna-se relevante não somente para o próprio indivíduo, mas também para a nação. Portanto, investigar os fatores que afetam o desempenho discente é tarefa importante para subsidiar o estabelecimento de políticas de ensino que resultem em melhor desempenho acadêmico e, conseqüentemente, melhor qualidade do ensino (CORBUCCI, 2007).

2 QUADRO TEÓRICO

2.1 Medindo o desempenho acadêmico

O primeiro desafio que se apresenta a quem pretende analisar desempenho acadêmico é definir a forma de mensurá-lo. Nesse sentido, Munhoz (2004, p. 52) afirma que “a descrição do termo desempenho envolve a dimensão da ação e o rendimento é o resultado da sua avaliação, expresso na forma de notas ou conceitos obtidos pelo sujeito em determinada atividade”. Como a *performance* de um estudante sofre influência de inúmeras variáveis, dificilmente poderia ser estabelecida uma medida exata do seu desempenho. Portanto, torna-se necessário estabelecer uma *proxy* para análise.

Diferentes *proxies* de desempenho acadêmico vêm sendo apresentadas com a finalidade de se determinar o desempenho acadêmico, umas mais simples, outras mais complexas, dependendo dos objetivos pretendidos: (a) nota de uma avaliação; (b) nota de uma disciplina; (c) nota média do período; (d) média geral acumulada (com ou sem ajustes); e (e) exames externos à instituição de ensino.

As *proxies* de desempenho acadêmico mais simples de serem calculadas são aquelas específicas de determinada tarefa, seja a nota de uma avaliação específica ou mesmo a nota de determinada disciplina. Segundo Luckesi (2010), a nota é a mensuração proporcional aos acertos dos alunos em determinada avaliação, sendo apresentada de forma numérica ou por

meio de um conceito. É bastante comum o uso de avaliações específicas para medir o aproveitamento do estudante com finalidades investigativas, notadamente nas pesquisas realizadas por meio de “quase-experimentos”.

Um pouco mais completa, a média do período (anual, semestral, quadrimestral - a depender do curso) também pode ser utilizada como medida de desempenho. Ela resulta da utilização das notas das disciplinas divididas pela quantidade de matérias cursadas. Isso resulta em um indicador ao final do período e é um reflexo da *performance* do aluno em todas as disciplinas cursadas naquele período.

A Média Geral Acumulada (MGA), ou *Grade Point Average (GPA)*, consiste no cálculo simples da média das notas, levando-se em consideração as notas de todos os períodos cursados. Esse foi o proxy que serviu como parâmetro para estudos como o de Baird e Narayanam (2010), Katsikas e Panagiotidis (2011) e Masasi (2012). Algumas Instituições de Ensino trabalham com a MGA ajustada por alguns fatores, a saber: carga-horária matriculada, carga-horária cursada, frequência às aulas, etc. No Brasil, algumas Instituições de Ensino Superior, doravante IES, utilizam o Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA), que é uma medida de desempenho calculada ao final de cada período letivo, e cumulativamente, em relação aos períodos anteriores, considerando-se a carga horária cursada, a carga horária em que o estudante se matriculou e a carga horária em disciplinas em que o aluno foi reprovado por frequência (FERREIRA; CRISÓSTOMO, 2011).

Outras medidas de desempenho acadêmico utilizadas são os exames externos à IES, dentre os quais destaca-se o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) (ANDRADE, 2011; MIRANDA, 2011; SANTOS, 2012). Nos cursos de Direito e Ciências Contábeis, os exames de suficiência, também, tornam-se relevantes indicadores acadêmicos. O ENADE é um exame externo à IES, que tem como objetivo aferir o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos; suas habilidades e competências. Para isso, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) aplica a mesma avaliação para dois grupos de alunos diferentes: um deles composto por ingressantes no curso e outro por concluintes. Esse sistema possibilita a comparação dos resultados entre diferentes instituições. (SANTOS; CUNHA; CORNACHIONE JUNIOR, 2009).

Os exames exigidos pelos órgãos reguladores da profissão, como por exemplo, o Exame de Ordem, promovido pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), ao qual devem submeter-se os bacharéis em Direito e o Exame de Suficiência, promovido pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), voltado para a área contábil, também se constituem em importantes medidas de desempenho em suas respectivas áreas, pois o resultado obtido por cada candidato serve para avaliar o conhecimento adquirido pelo aluno durante o período de graduação e, assim, verificar se o recém-graduado está apto ao exercício da profissão (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2013; ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL, 2013).

Diante da gama de possibilidade de medidas de desempenho, a correta definição é etapa crucial em pesquisas que visem a avaliar o desempenho acadêmico. Tal definição depende dos objetivos da pesquisa, dos sujeitos investigados e do método utilizado no trabalho.

2.2 Determinantes do Desempenho Acadêmico

Estudiosos de diferentes áreas do conhecimento têm se debruçado sobre a compreensão das determinantes do desempenho acadêmico. No entanto, devido ao grande número de variáveis que podem interferir nessa “medida”, os estudos muito frequentemente enfocam apenas determinados aspectos da temática. Na verdade, seria praticamente impossível realizar uma pesquisa empírica com o propósito de mapear todos os determinantes

do desempenho acadêmico e, por isso, este estudo, tem por intuito sintetizar resultados dos achados de estudos anteriores para, assim, proporcionar uma visão significativamente ampla sobre a temática.

Com esse objetivo, para facilitar a compreensão das determinantes do desempenho acadêmico, faz-se necessário categorizar tais variáveis. Sobre esse aspecto, Glewwe *et al.* (2011) conduziram uma pesquisa com o objetivo de identificar as variáveis relacionadas ao desempenho acadêmico evidenciadas por estudos anteriores em três perspectivas: infraestrutura da escola, características do quadro docente e organização escolar. Em outras palavras, os autores procuraram identificar as variáveis relacionadas ao corpo docente e à IES. A abordagem de que lança mão Corbucci (2007) também havia sido semelhante ao estudo de Glewwe *et al.* (2011), pois, neste, é afirmado que a avaliação do desempenho é útil no aprimoramento da qualidade do ensino e que, por isso, seriam divididas as diversas variáveis que podiam influenciar tal medida em três grupos: corpo docente; infraestrutura e corpo discente.

Para os propósitos deste estudo, serão tomadas as classificações propostas por Corbucci (2007) e Glewwe *et al.* (2011), porém com uma pequena adaptação. Serão observados o corpo docente, as instituições de ensino superior (entende-se que o termo instituição de ensino seja mais amplo do que infraestrutura, pois contempla a organização escolar também); corpo discente. A Figura 2 representa os agentes (categorias) que influenciam o desempenho discente.

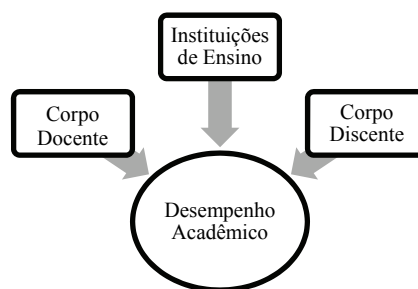


Figura 1 – Agentes Que Influenciam o Desempenho Acadêmico
Fonte: os autores

Estudos como o de Nascimento (2008), Baird e Narayanan (2010) e Glewwe *et al.* (2011) analisaram as variáveis relacionadas às IES que impactam no desempenho acadêmico do estudante. Tais estudos enfocaram fatores como recursos tecnológicos, infraestrutura das salas de aulas, recursos didáticos, instalações, materiais disponibilizados aos alunos e buscaram averiguar como estes podem influenciar no desempenho do aluno.

As variáveis relacionadas ao corpo docente também são objeto de estudo de diversos trabalhos como: Rivkin, Hanushek e Kain (2005), Pil e Leana (2009), Glewwe *et al.* (2011) e Miranda (2011). Tais pesquisas tentam relacionar algumas características próprias dos docentes com o desempenho acadêmico de seus alunos. As principais variáveis estudadas nos estudos supracitados são: titulação, formação pedagógica, vínculo com o mercado de trabalho (experiência profissional), regime de trabalho, dentre outras.

Por fim, têm-se as variáveis relacionadas ao corpo discente. Estudos como o de Katsikas e Panagiotidis (2011) e Santos (2012) analisam as características e fatores dos próprios discentes que podem influenciar em seu sucesso ou fracasso. Alguns exemplos de

variáveis pesquisadas são: gênero, renda familiar, esforço do aluno, horas dedicadas de estudo, escola da qual é egresso (pública ou privada), dentre outros.

A pesquisa realizada por Nye, Konstantopoulos e Hedge (2004) comprovou que são significativas as influências dos professores em relação ao resultado dos alunos, principalmente quando comparadas as variáveis referentes à IES. A pesquisa de Miranda (2011) asseverou tais evidências. Por outro lado, estudos como Ferreira *et al.* (2002), Souza (2008) e Santos (2012) evidenciam que as variáveis mais significativas em relação ao desempenho acadêmico são aquelas relacionadas ao próprio aluno. Em outras palavras, não se sabe qual dos três agentes investigados (corpo docente, instituição de ensino e corpo discente) agruparia os principais determinantes do desempenho acadêmico. Para tentar explicar o fenômeno Desempenho Acadêmico, será discorrido sobre a Teoria da Atribuição.

2.3 Teoria da Atribuição

A Teoria da Atribuição foi desenvolvida no campo da Psicologia Social da Educação, com a preocupação centrada no desempenho e explicações causais do sucesso ou fracasso do estudante, tendo por base fatores específicos e suas características (WEINER, 1976). A teoria ganhou destaque por meio dos estudos desenvolvidos por alguns teóricos, dentre os quais destacam-se Heider (1958) e Weiner (1970). Para Weiner (1976, p.1) os estudiosos da teoria da atribuição “estão preocupados com as percepções de causalidade, isto é, as razões percebidas para a ocorrência de um determinado evento”.

Segundo Weiner (1976), ao tentar explicar o sucesso ou o fracasso do desempenho acadêmico, o indivíduo analisa o seu nível de capacidade, a quantidade de esforço que foi despendido, o grau de dificuldade percebido naquela tarefa e, também, o fator sorte. Dentre as várias causas que podem influenciar o sucesso ou o fracasso do estudante - fadiga, humor, doença, etc - o autor afirma que há quatro principais causas: capacidade (também chamada de inteligência), esforço, dificuldade da tarefa e sorte (WEINER, 1976). Cornachione *et al.* (2010, p. 3), com base no que foi proposto por Weiner (1976), apresenta a Teoria da Atribuição em três dimensões ao classificar os fatores: “*locus* de controle (interno ou externo); estabilidade (estável ou instável); e controle (controlável ou incontrolável)”.

Nessa perspectiva, Weiner (1982) classifica cada uma das causas explicativas em três dimensões. O autor classifica capacidade como causa interna (própria do indivíduo), estável (não é uma condição momentânea) e incontrolável (o aluno não tem influência sobre a causa). O esforço também é classificado como fator interno, instável (o aluno pode mudar seu nível de esforço em um determinado espaço de tempo), e controlável (sob o controle do estudante). Dificuldade na tarefa é considerada causa externa (deriva de senso comum), estável e incontrolável. Por fim, o autor classifica sorte como causa externa, instável (pode mudar em um espaço temporal) e incontrolável.

Poucos são os estudos no Brasil que abordam esta teoria. O trabalho de Cornachione *et al.* (2010) teve por objetivo investigar a relação entre os elementos atributivos levantados na literatura com o desempenho acadêmico de alunos de Ciências Contábeis. A pesquisa demonstrou que a maioria dos alunos considera o esforço próprio a causa principal do sucesso do seu desempenho e explica seu fracasso por meio de causas externas (família, professores e outros). Porém, ao analisar o desempenho acadêmico de outros estudantes, o resultado caminha em sentido oposto: os alunos tendem a atribuir o sucesso de outros estudantes a causas externas e o fracasso à falta de esforço (causa interna).

Embora este estudo não trabalhe com percepções sobre as causas do desempenho acadêmico, a Teoria da Atribuição pode subsidiar a classificação das determinantes do desempenho acadêmico em termos de *locus*, controle e estabilidade.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Quanto aos objetivos, esta pesquisa pode ser caracterizada como descritiva, conforme Thomas, Nelson e Silverman (2007), pois foram utilizadas a observação e descrição das características de determinada população ou fenômeno, bem como a verificação de relações entre variáveis.

Além disso, a pesquisa é de caráter quanti-qualitativo (ou quali-quantitativo), uma vez que faz a junção de características concernentes às duas abordagens; pois do ponto de vista da abordagem qualitativa, tem como propósito o tratamento do objeto de análise, a fim de compreendê-lo em profundidade, ou seja, analisar seu conteúdo por meio da leitura e análise de cada artigo pesquisado; e do ponto de vista da abordagem quantitativa, busca a mensuração e descrição das variáveis que serão foco da análise (aquelas que afetam o desempenho discente).

Quanto aos procedimentos técnicos que foram adotados, a pesquisa classifica-se como documental, já que foi realizada por meio das fontes de dados primários, especificamente, artigos. O primeiro passo foi mapear artigos científicos que tivessem como foco principal a análise de variáveis que poderiam influenciar o desempenho dos alunos dos cursos de graduação da área de Negócios. O levantamento inicial foi obtido por meio de consultas às seguintes bases de dados: 1) ProQuest, disponível em <http://www.proquest.com.br/pt-BR/> 2) Spell, disponível em <http://www.spell.org.br/> 3) CAPES, disponível em <http://www.periodicos.capes.gov.br/>

Além das referidas bases de dados, o próprio referencial bibliográfico dos artigos encontrados serviu de fonte de levantamento de outros trabalhos concernentes ao objeto da pesquisa. Nesta fase de coleta de dados, foram analisados somente as palavras-chave e o título dos artigos, inclusive, para busca. Em seguida, foi realizada análise do resumo, introdução e conclusão de cada um dos artigos, para verificar quais pesquisas realmente enfocavam o delineamento de variáveis que poderiam explicar o desempenho acadêmico. Nesse momento, foram identificados 198 artigos que versavam sobre a temática “desempenho acadêmico”.

Na segunda fase da pesquisa, foi realizada a tabulação dos 198 artigos encontrados e a separação dos trabalhos por relevância. Para isso, o critério utilizado foi a adoção, ou não, de métodos procedimentais estatísticos (tais como, Regressão, Análise de Covariância, Análise de Variância e Teste t), ou seja, buscou-se analisar se no artigo foram utilizados procedimentos estatísticos para proceder à análise a que se propôs, enquadrado, assim, no critério de alta qualidade ou se no artigo não foram utilizados tais procedimentos, o que o enquadra no critério de baixa qualidade, conforme propõe Glewwe *et al.* (2011). Ao final desta etapa, foram classificados 39 artigos como alta qualidade, os quais compuseram a amostra do estudo. O apêndice I apresenta os artigos pesquisados.

Posteriormente, foi realizado o levantamento das variáveis explicativas do desempenho acadêmico nos 39 artigos classificados como sendo de alta qualidade. Também foram identificados a *proxy* de desempenho e os procedimentos estatísticos utilizados nos respectivos estudos. Em seguida, foi realizado o tratamento das variáveis explicativas do desempenho acadêmico encontradas nos artigos analisados. As variáveis foram classificadas primeiramente em significativas; ou seja, se contribuíam para explicar o comportamento da variável dependente analisada (o desempenho acadêmico do aluno), conforme indicado pelos parâmetros estatísticos do procedimento utilizado no artigo; ou não significativas, se o contrário era evidenciado.

Posteriormente, a classificação se estendeu à magnitude da influência apontada, ou seja, se as variáveis explicativas apresentavam uma relação positiva com a variável dependente (um aumento da primeira leva a um aumento da segunda, ou sua redução ocasiona uma redução da segunda), ou negativa (aumentando-se a primeira, reduz-se a segunda, ou seja, um movimento sempre no sentido inverso), conforme propõe Glewwe *et al.* (2011).

Por fim, foi empreendida a categorização com relação ao foco da pesquisa, especificamente no que diz respeito às variáveis explicativas apresentadas pelo artigo: (a) variáveis relacionadas ao corpo docente; (b) variáveis relacionadas à Instituição de Ensino; e (c) variáveis relacionadas ao corpo discente. Desse modo, buscou-se verificar se o foco centrava-se no aluno, no professor, ou na Instituição de Ensino, bem como interpretar o *ranking* das determinantes identificadas.

4 RESULTADOS

4.1 Estatística descritiva

Dentre os 39 artigos que compuseram a amostra, 22 trabalhos (56,4%) haviam sido realizados na área de Contabilidade, 13 trabalhos (33,3%) eram pesquisas que haviam sido realizadas em cursos de Administração (Negócios, Finanças, Relações Comerciais, Agronegócios, etc), e 4 artigos (10,3%) em cursos de Economia.

Em termos de localização geográfica, praticamente metade das pesquisas foram realizadas nos Estados Unidos – 19 artigos – o que corresponde a 48,7%. Na Austrália, foram encontrados 4 trabalhos e 2 das pesquisas foram desenvolvidas na Tanzânia. Diversos outros países apareceram na amostra com apenas 1 pesquisa identificada (África do Sul, Brasil, Canadá, China, Emirados Árabes, Escócia, Espanha, Grécia, Índia, Irlanda, Malásia, Nigéria, Singapura e Turquia).

Com relação aos procedimentos estatísticos utilizados nos trabalhos investigados, pode-se constatar que a Regressão foi o principal instrumento aplicado em 26 trabalhos, ou seja, 66,7% da amostra. Já a Análise de Variância ou Co-variância apareceu em 6 trabalhos (15,4%). Teste *t* foi utilizado em 4 artigos (10,3%). Por fim, a Correlação foi o procedimento utilizado em 2 trabalhos (5,1%) enquanto dados em painel foram encontrados em apenas um trabalho, ou seja, 2,6% da amostra investigada.

A Tabela 1 apresenta as *proxies* de desempenho acadêmico utilizadas nos trabalhos pesquisados. Como pode ser notado, a maioria das pesquisas utiliza medidas mais pontuais, como nota de uma avaliação ou nota de uma disciplina. Juntas essas duas medidas de *performance* foram utilizadas em 27 pesquisas, ou seja, 69% da amostra.

Tabela 1 – *Proxies* de Desempenho Acadêmico

<i>Proxy</i>	Frequência	Frequência %
Nota da Avaliação	14	35,9%
Nota da Disciplina	13	33,3%
Média do Período	4	10,3%
Média Geral Acumulada	6	15,4%
Exame Externo	2	5,1%
Total	39	100%

Já as *proxies* mais complexas, que envolvem diversos conteúdos em uma única medida, como média do período (semestral ou anual), média geral acumulada ou exames externos somaram, juntas, 12 trabalhos, ou seja, 31% dos artigos pesquisados.

4.2 Determinantes do desempenho acadêmico

A Tabela 2 apresenta as determinantes relativas ao corpo docente que foram identificadas. Estudos que enfocam a formação docente na área de Negócios abordam duas categorias principais: formação acadêmica e formação profissional, que se refere ao vínculo com o mercado de trabalho.

Tabela 2 – Sumário dos *Scores* dos Determinantes do Desempenho Acadêmico Relacionados ao Corpo Docente

Variáveis Pesquisadas	Total de Estudos	Significância Negativa	Não Significante	Significância Positiva	Interpretação
<i>Formação Acadêmica</i>					
Regime de trabalho	1	0	0	1	Positiva*
Titulação	1	0	0	1	Positiva*
Publicações	1	0	0	1	Positiva*
Estratégia ou método de ensino	4	0	1	3	Positiva
<i>Formação Profissional</i>					
Experiência profissional	1	0	1	0	Não significativa*
Credenciais profissionais	1	0	1	0	Não significativa*

(*) *Amostra Reduzida*

Apesar da pequena quantidade de estudos relativos ao corpo docente, quatro variáveis relacionadas à formação acadêmica apresentaram resultados significativos na explicação do desempenho discente: regime de trabalho do professor (dedicação exclusiva), titulação (*stricto sensu*), publicações relevantes e estratégia ou métodos de ensino utilizados.

Esta última foi a que evidenciou-se com maior frequência nos trabalhos, o que atribui maior confiabilidade aos resultados obtidos. Dos quatro artigos que testaram o poder explicativo da estratégia ou método de ensino, três apresentaram efeito significativo. Abeysekera (2009) verificou que o método cooperativo, o qual permite maior participação do aluno no processo de ensino, e o “feedback” (retorno) dado pelo professor estão positivamente relacionados a um rendimento acadêmico superior.

Já com relação à formação profissional, os estudos pesquisados não evidenciaram relação significativa entre desempenho acadêmico e as variáveis experiência profissional e credenciais profissionais.

A Tabela 3 apresenta os determinantes de desempenho acadêmico relativos às IES que foram identificados nos artigos pesquisados. Glewwe *et al.* (2011) propõe a análise dos determinantes ligados às instituições de ensino em duas categorias: infraestrutura escolar e organização escolar. Tal abordagem foi adotada neste estudo.

Tabela 3 – Sumário dos *Scores* dos Determinantes do Desempenho Acadêmico Relacionados às Instituições

Variáveis Pesquisadas	Total de Estudos	Significância Negativa	Não Significante	Significância Positiva	Interpretação
<i>Infraestrutura Escolar</i>					
Ambiente de estudo	1	0	0	1	Positiva*
<i>Organização Escolar</i>					
Tamanho da turma	3	1	1	1	Inconclusivo*
Carga-horária da disciplina	2	1	1	0	Inconclusivo
Carga-horária do período	3	0	2	1	Inconclusivo
Horário da disciplina	3	1	0	2	Inconclusivo*
Forma de Ingresso	1	0	0	1	Positiva*
Qtde. de professores por disciplina	1	1	0	0	Negativa*
Monitoria	1	0	0	1	Positiva*

(*) *Amostra Reduzida*

Apenas um estudo se propôs a analisar o ambiente de estudo, única variável relacionada à infraestrutura identificada nos trabalhos pesquisados. Os resultados apurados foram positivos, ou seja, apresentam evidências de que há uma relação entre o ambiente escolar e reflexos significativos no desempenho do estudante.

Um número maior de estudos dedicou-se aos determinantes do desempenho acadêmico relacionados à organização escolar. No entanto, com base nos estudos que

analisaram o tamanho da turma, carga-horária da disciplina e horário da disciplina, não se pode chegar a uma conclusão com segurança, dado que cada um dos artigos chegou a um resultado diferente, conforme mostra a Tabela 3. Isso também pode ser afirmado a respeito da carga-horária da disciplina e variáveis que representam uma amostra muito pequena, muitas vezes encontradas em apenas um trabalho (forma de ingresso, quantidade de professores por disciplina e monitoria).

No que diz respeito às variáveis que guardam relação com o aluno, pode-se dizer que parte delas encontra-se ligada ao perfil demográfico do discente, parte à sua vida acadêmica, constituindo uma espécie de *background* escolar do indivíduo, parte ao uso que faz do tempo e outra, ainda, relativa ao comportamento do estudante.

Tabela 4 – Sumário dos *Scores* dos Determinantes do Desempenho Acadêmico Relacionados ao Corpo Discente

Variáveis Pesquisadas	Total de Estudos	Significância Negativa	Não Significante	Significância Positiva	Interpretação
<i>Demográficas</i>					
Gênero Feminino	12	3	6	3	Não significativa
Idade	4	1	1	2	Inconclusivo
Status sócio econômico	2	0	0	2	Positiva*
Raça ou cor	2	0	1	1	Inconclusivo*
Escolaridade dos pais	1	0	1	0	Inconclusivo*
Estado Civil	1	0	1	0	Não significativa*
Filhos	1	0	0	1	Positiva*
<i>Acadêmicas</i>					
Absenteísmo	8	7	1	0	Negativa
Desempenho escolar anterior	21	0	0	21	Positiva
Conhecimento prévio do conteúdo	5	0	2	3	Positiva
Área de especialização do discente	4	0	0	4	Positiva
<i>Uso do Tempo</i>					
Horas de trabalho	7	3	1	3	Inconclusivo
Horas de estudo	3	1	1	1	Inconclusivo*
Horas de sono	1	0	0	1	Positiva*
<i>Comportamentais</i>					
Motivação	5	0	1	4	Positiva
Aptidão para a área	2	0	0	2	Positiva*
Nível de ansiedade	1	1	0	0	Negativa*
Tipo de aprendizagem	3	0	1	2	Positiva*

(*) *Amostra Reduzida*

As variáveis que descrevem o perfil demográfico do aluno são: gênero, idade, status sócio econômico, raça ou cor, grau de escolaridade dos pais, estado civil, e quantidade de filhos.

Com respeito ao gênero, foram identificados 12 artigos que testaram o poder explicativo dessa variável sobre o desempenho escolar discente. Com base nestes estudos, não foi possível elencar esse fator como possível determinante da *performance* do aluno, uma vez que a maior parte dos trabalhos (seis deles) apontou para um efeito insignificante, ao passo que três deles encontraram significância positiva para o sexo feminino, e os outros três negativa. Sobre este aspecto, Byrne e Flood (2008) sustentam a hipótese de que dentro do espectro atual de cultura e valores em que se vive atualmente, não há mais espaço no campo da educação para sustentação da tese de que há diferenças significativas decorrentes do gênero, que possam vir a se manifestar sobre o desempenho acadêmico do aluno.

Com respeito ao status socioeconômico, Krieg e Uyar (2001) identificaram impacto positivo desta variável sobre o desempenho do aluno. Na mesma direção, Katsikas e Panagiotidis (2011) apontam que os discentes que afirmaram morar na residência dos pais apresentaram notas mais elevadas do que as obtidas pelos que declararam morar sozinhos.

A partir da Tabela 4 é possível verificar que as variáveis raça ou cor, escolaridade dos pais, estado civil e filhos não se mostraram determinantes para explicar o desempenho do aluno, uma vez que foram relatadas em poucos estudos, dentre os selecionados, dando origem a uma amostra muito pequena em cada caso para se incorrer em afirmações acerca dos resultados encontrados.

De posse de todos os dados delineados acima, pode-se depreender que as variáveis que caracterizam o perfil demográfico do aluno não se mostram preponderantes na identificação dos fatores que afetam sua *performance* escolar.

O mesmo não se pode afirmar com respeito às variáveis acadêmicas. Dentro desse enfoque, a presença em sala de aula parece ser fundamental para o desempenho discente. Conforme apresenta a Tabela 4, dos oito estudos que se dedicaram ao teste desta variável, sete relataram o impacto negativo do absenteísmo sobre o resultado acadêmico obtido pelo aluno. De acordo com Romer (1993), a diferença na *performance* entre um estudante que assiste às aulas regularmente e um que as frequenta esporadicamente é de aproximadamente uma letra, considerando-se a avaliação por conceitos “A”, “B”, “C”, “D” e “F”.

Foi surpreendente constatar que dos 39 artigos selecionados, a variável conhecimento anteriormente acumulado do estudante foi a que apareceu com maior frequência, bem como apresentou maior grau de significância positiva na determinação do desempenho acadêmico discente. Do total de artigos selecionados, 21 deles (cerca de 60%) analisaram o efeito do desempenho escolar anterior sobre a variável dependente, e todos encontraram uma relação positiva. Cabe destacar, ainda, que diversas formas foram utilizadas para a mensuração desta variável explicativa, dentre elas, a nota de acesso à faculdade, nota em disciplinas específicas, conhecimento prévio de determinado componente curricular durante o ensino médio, exames de processos seletivos, etc.

O que se deve depreender desse resultado é que a cumulatividade é inerente ao processo de aprendizagem do aluno, o que indica que não há como se “construir um prédio pela cobertura, pois há de se começar pela base”. Por conseguinte, o sucesso obtido na etapa anterior de estudo de um indivíduo é determinante para o resultado que ele virá a obter na próxima.

Dentro desse enfoque relativo ao *background* acadêmico do aluno, o conhecimento prévio do conteúdo e a área de especialização do discente também se mostraram variáveis relevantes para a determinação do desempenho do aluno. No primeiro caso 60% dos estudos que se dedicaram à análise dessa variável identificaram uma correlação positiva com o desempenho acadêmico.

Todavia, com relação à forma como o aluno emprega suas horas, tanto no que diz respeito ao emprego, quanto ao estudo, os resultados delineados não permitem conclusões precisas. No primeiro caso, apenas um trabalho relatou impacto insignificante (KATSIKAS; PANAGIOTIDIS, 2011), ao passo que os demais, apesar de identificarem relação significativa, apresentaram efeitos divergentes.

Com respeito à quantidade de horas atribuídas ao sono, Burrus e Graham (2009) descobriram um efeito positivo dessa variável sobre a *performance* acadêmica do aluno. Desse modo, de quanto mais horas de sono o discente dispor, melhores serão as notas obtidas, o que indica que estar bem descansado contribui para a absorção e fixação dos conhecimentos passados em sala de aula.

Ainda dentro dos fatores relacionados ao aluno, foram detectadas as variáveis denominadas comportamentais, quais sejam: motivação, aptidão para a área, nível de ansiedade e tipo de aprendizagem.

No quesito motivação e aptidão do aluno, os trabalhos apontam, em geral, para uma relação positiva entre estas variáveis e o desempenho acadêmico discente. Conforme mostra a Tabela 4, dentre os trabalhos que apresentaram essas variáveis, apenas um apontou para um

efeito insignificante destas sobre o rendimento escolar do aluno. Os demais trabalhos verificaram a existência de uma relação positiva.

De acordo com Campbell (2007), os resultados encontrados fornecem evidências da importância de se considerar os componentes motivacionais na sala de aula, com vistas a elevar o desempenho acadêmico dos discentes. Segundo o autor, como as tarefas em sala tornam-se mais interessantes e atrativas aos discentes motivados e, por conseguinte, o nível de rendimento destes aumenta, torna-se evidente que eles estarão mais aptos e propensos a terminar os estudos acadêmicos com sucesso.

Já com respeito à aptidão, além de ter sido medida pela nota média do aluno, também foi levada em consideração a percepção do aluno com respeito à relevância da aula. Os resultados demonstraram que a relação que se apresentou entre esses fatores e a variável dependente (desempenho acadêmico) foi positiva para os casos analisados.

Outra variável que Campbell (2007) se propôs a analisar foi o componente biológico do aluno, neste caso, representado pelo nível de ansiedade do indivíduo. Aplicou-se um teste para mensurar esse elemento, o qual delineava três indicativos do fator em análise: agitação, excesso de sensibilidade e preocupação (estes foram representados por cinco itens em uma pesquisa). Os resultados da regressão aplicada no trabalho apontaram para uma correlação negativa, o que se traduz na afirmação de que quanto mais ansioso se mostrou o discente, pior foi seu rendimento acadêmico.

Por fim, foi analisado, dentro do mesmo escopo, o tipo de aprendizagem. Os dois trabalhos que apontaram para uma relação positiva entre este elemento e o desempenho escolar do aluno mostraram-se bastante favoráveis a métodos de ensino interativos e propícios à participação do estudante. Laird *et al.* (2005) verifica que abordagens de aprendizado do tipo *deep learning* (assimilação profunda) estão positivamente associadas com notas mais elevadas.

Portanto, as variáveis significativas que apresentaram as maiores frequências nos 39 estudos pesquisados foram: motivação, área de especialização do estudante, conhecimento prévio do conteúdo, absenteísmo e desempenho escolar anterior. Essas seriam, portanto, as principais variáveis explicativas (determinantes) do desempenho acadêmico. É válido apontar que todas essas variáveis estão relacionadas ao corpo discente.

A Teoria da Atribuição estabelece a análise das causas do desempenho com base no *locus*, na estabilidade e no controle por parte do estudante. *Locus*, conforme estabelece a Teoria da Atribuição, refere-se à localização da causa no próprio indivíduo (interno) ou na situação (externo). As seis determinantes mencionadas acima possuem *locus* de controle interno.

Em termos de estabilidade, pode-se dizer que motivação, absenteísmo e área de especialização são instáveis, pois podem ser alterados a qualquer momento pelo indivíduo. Já desempenho anterior e conhecimento prévio do conteúdo são estáveis no momento atual, ou seja, no presente. Mas o futuro pode ser mudado se decisões forem tomadas hoje. Assim, a estabilidade, nesse caso, é relativa.

Reflexão análoga pode ser feita quanto ao controle dessas variáveis (desempenho escolar anterior e conhecimento prévio do conteúdo), uma vez que os mecanismos de controle dependem de um enfoque temporal. Já motivação, absenteísmo e área de especialização do discente são controláveis por parte do próprio discente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo-se das três categorias de variáveis que afetam o desempenho acadêmico sob investigação neste estudo, algumas considerações importantes podem ser tecidas.

Poucos estudos que abordassem corpo docente e instituições de ensino foram encontrados. Esse fato se constitui em uma limitação da pesquisa, uma vez que dificulta o

estabelecimento de tendências com relação ao comportamento dessas variáveis. De qualquer sorte, os resultados encontrados reafirmam a importância do professor como agente efetivo no processo de ensino-aprendizagem e necessidade de uma preparação sistematizada a fim de prepará-lo para o exercício da docência. Aponta, também, a importância do professor elaborar um planejamento que leve em consideração o tipo de disciplina, características da turma, conteúdo da matéria para, então, escolher o melhor método a ser utilizado.

Também foram poucos os estudos que versavam sobre as instituições de ensino, sobre sua infraestrutura ou organização escolar. Além disso, os resultados foram bastante divergentes, não possibilitando estabelecer conclusões sobre os resultados apresentados. Entende-se que a ampliação da amostra em uma etapa futura poderá solucionar esta limitação.

Ao analisar o corpo discente, pode-se constatar que as variáveis demográficas não se mostram preponderantes na identificação dos fatores que afetam sua *performance* escolar, tendo destaque apenas para *status* socioeconômico e número de filhos, que tiveram relação positiva. Apesar disso, não há estudos suficientes que comprovem a efetiva influência desses fatores no desempenho.

Dentre as variáveis acadêmicas, a variável que teve maior destaque foi o desempenho escolar anterior do aluno, ou seja, o aluno que tem bom desempenho no ensino fundamental ou médio tem forte probabilidade de ter bom desempenho no ensino superior. Ou ainda, que teve bom desempenho no início do curso ou em determinada disciplina provavelmente também o terá em disciplinas posteriores. Isso reforça a importância de se investir na formação básica dos alunos, mediante a elaboração de políticas governamentais que visem a melhorar o sistema educacional, a fim de preparar os alunos para uma melhor formação profissional quando ingressarem no ensino superior.

A partir de tal constatação, também pode-se inferir a necessidade de dar ênfase aos anos iniciais da faculdade, pois será fator determinante para o desempenho do aluno no decorrer do curso e posteriormente na sua formação profissional. Outro ponto a ser ressaltado é a importância da família neste contexto, pois, conforme foi constatado, é fundamental que os pais cuidem da educação e da formação de seus filhos logo nas séries iniciais e não apenas quando forem ingressar no ensino superior, pois como já foi dito o desempenho discente anterior é um fator determinante no desempenho acadêmico do aluno. Cabe, ainda, ressaltar que no ambiente universitário o aluno é o protagonista da sua formação, logo a dedicação dele em um dado momento repercutirá em momentos futuros, dentro da universidade ou mercado profissional.

Outros fatores que se destacaram foram o absenteísmo, conhecimento prévio e a especialização do discente. O absenteísmo teve relação negativa, ou seja, quanto mais o aluno deixa de ir à aula pior é o desempenho acadêmico dele. Tal fato mostra a relevância de se estabelecer critérios que priorizem a participação do aluno em sala de aula e, ainda, aponta para a importância de os docentes controlarem, efetivamente, a presença dos alunos em sala de aula. Ademais, os próprios alunos precisam se conscientizar do quanto o absenteísmo pode ser fator impactante no seu desempenho. O conhecimento prévio também teve impacto positivo e está intimamente relacionado à variável desempenho anterior do aluno. A especialização do discente também teve impacto positivo, ou seja, quanto mais conhecimento anterior o aluno tiver sobre determinado conteúdo, melhor será seu desempenho.

Já em relação às variáveis relativas ao uso do tempo, a única que teve significância foi horas de sono, ou seja, o aluno que dorme mais tem maior probabilidade de ter mais sucesso no desempenho acadêmico. Isso comprova que estudar por horas a fio durante a noite, sem dormir, não é a melhor opção, pois o aluno provavelmente não terá bom desempenho em sua tarefa.

Quanto às variáveis comportamentais, todas apresentaram associação ao desempenho acadêmico. A motivação apresentou relação positiva, ou seja, quanto mais motivado melhor

será o desempenho do aluno. Este é um fator interno ao aluno, porém algumas ações podem ter influência direta, como por exemplo, como são conduzidas as atividades e/ou as correções por parte do docente, dentre outras. Nesse aspecto, mais uma vez, o aluno é o principal agente motivador, mas o docente e a IES, também, podem exercer papel importante, desenvolvendo estratégias e políticas que motivem seus alunos.

Outros fatores comportamentais como aptidão para área e tipo de aprendizagem também tiveram impacto positivo no desempenho acadêmico e o fator ansiedade apresentou impacto negativo. Tais fatores apresentam maior relação com o próprio aluno e as ações que ele desenvolver nesse sentido poderá ajudá-lo a ter melhor desempenho.

Portanto, percebe-se que dentre os agentes que podem influenciar o desempenho, as variáveis relacionadas ao aluno são aquelas que mais explicam o desempenho acadêmico. Este resultado vai ao encontro de estudos como o de Ferreira *et al.* (2002) e Souza (2008) que, também, revelaram que as variáveis mais significativas em relação ao desempenho acadêmico são as relacionadas ao próprio aluno.

Salienta-se que este estudo trouxe significativas contribuições epistemológicas, visto que conseguiu sintetizar os resultados de vários estudos, ditos como de alta relevância por apresentarem métodos estatísticos mais apurados na explicação do desempenho acadêmico em diferentes países na área de Negócios.

A principal limitação deste estudo foi a amostra relativamente baixa para alcançar resultados para variáveis como IES e docente. Nesse sentido, em estudos futuros, buscar-se-á ampliar o banco de dados dessa pesquisa.

REFERÊNCIAS

- Abeysekera, I. (2009). Further evidence of critical thinking and final examination performance in advanced financial accounting. *Accounting Education, (ahead-of-print)*, 1-18.
- Andrade, E. C. (2011). Rankings em Educação: Tipos, Problemas, Informações e Mudanças: Análise dos Principais Rankings Oficiais Brasileiros. *Estudos Econômicos*, 41(2), 323-343.
- Baird, K. M., & Narayanan, V. (2010). The effect of a change in teaching structure on student performance. *Asian Review of Accounting*, 18(2), 148-161.
- Burrus Jr, R. T., & Graham, J. E. (2009) Early Morning Classes and Finance Student Performance. *Proceedings of the Financial Education Association*. University of North Carolina Wilmington.
- Byrne, M., & Flood, B. (2008). Examining the relationships among background variables and academic performance of first year accounting students at an Irish University. *Journal of Accounting Education*, 26(4), 202-212.
- Campbell, M. M. (2007). Motivational systems theory and the academic performance of college students. *Journal of College Teaching & Learning (TLC)*, 4(7), 11-24.
- Conselho Federal de Contabilidade. (2013). Exame de Suficiência: Uma Abordagem Histórica. Retirada do site: http://50.97.105.38/~cfcor495/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/livro_ex_suf.pdf acesso em 17 de julho de 2013.

- Corbucci, P. R. (2007). Desafios da educação superior e desenvolvimento no Brasil. *IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, texto para discussão N°1287*, disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=4846 acesso em 19 de Julho de 2013.
- Cornacchione, E. B., da Cunha, J. V. A., De Luca, M. M. M., & Ott, E. (2010). O bom é meu, o ruim é seu: perspectivas da teoria da atribuição sobre o desempenho acadêmico de alunos da graduação em Ciências Contábeis. *Revista Contabilidade & Finanças*, 21(53), 1-24.
- Ferreira, A., & Crisóstomo, J. (2012). A influência do desempenho acadêmico na carreira profissional: Um estudo de caso em um curso de engenharia. *Revista de Ensino em engenharia*, 30(1), 35-44.
- Ferreira, M. C., Assmar, E. M. L., Omar, A. G., Delgado, H. H., González, A. T., Souza, M. A., & Cisne, M. C. F. (2002). Atribuição de causalidade ao sucesso e fracasso escolar: um estudo transcultural Brasil-Argentina-México. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 15(3), 515-527.
- Glewwe, P. W., Hanushek, E. A., Humpage, S. D., & Ravina, R. (2011). School resources and educational outcomes in developing countries: A review of the literature from 1990 to 2010. *National Bureau of Economic Research* (No. w17554).
- Heider, F. (1958). *The Psychology of Interpersonal Relations*. New York: Wiley.
- Katsikas, E., & Panagiotidis, T. (2011). Student status and academic performance: Accounting for the symptom of long duration of studies in Greece. *Studies in Educational Evaluation*, 37(2), 152-161.
- Krieg, R. G., & Uyar, B. (2001). Student performance in business and economics statistics: Does exam structure matter? *Journal of Economics and Finance*, 25(2), 229-241.
- Laird, T. F. N., Shoup, R., & Kuh, G. D. (2005, May). Proceedings from Annual Meeting of the Association for Institutional Research: *Deep learning and college outcomes: Do fields of study differ*. San Diego, CA.
- Luckesi, C. C. (2010). Verificação ou Avaliação: O que pratica a escola?. *Gestão do Currículo: Avaliação da Educação Pública. Governo do Estado do Ceará*. Disponível em: http://www2.ccv.ufc.br/newpage/conc/seduc2010/seduc_dir/download/avaliacao1.pdf Acesso em: 18 jul. 2013
- Masasi N. J. (2012). How personal attribute affect students' performance in Undergraduate Accounting Course. A Case of Adult Learner in Tanzania. *International Journal of Academic Research in Accounting, Finance and Management Sciences*, 2(2), 201-211.
- Miranda, G. J. (2011). *Relações entre as qualificações do professor e o desempenho discente nos cursos de graduação em Contabilidade no Brasil*. Tese de doutorado em Ciências Contábeis, Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade e Atuária, FEA/USP, São Paulo, SP, Brasil.

Munhoz, A. M. H. (2004). *Uma análise multidimensional da relação entre inteligência e desempenho acadêmico em universitários ingressantes*. Tese de doutorado, Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil.

Nascimento P. A. (2008, March). School resources and student achievement: Worldwide findings and methodological issues. *Educate Special Issue*, 19-30.

Nye, B., Konstantopoulos, S., & Hedges, L. V. (2004). How large are teacher effects? *Educational evaluation and policy analysis*, 26(3), 237-257.

OAB – Ordem dos Advogados do Brasil. Disponível em: < <http://www.oab.org.br/>>. Acesso em: 19 julho 2013.

Pil, F. K., & Leana, C. (2009). Applying organizational research to public school reform: The effects of teacher human and social capital on student performance. *Academy of Management Journal*, 52(6), 1101-1124.

Rivkin, S. G., Hanushek, E. A., & Kain, J. F. (2005). Teachers, schools, and academic achievement. *Econometrica*, 73(2), 417-458.

Romer, D. (1993). Do students go to class? Should they? *The Journal of Economic Perspectives*, 7(3), 167-174.

Santos, N. A., (2012). *Determinantes do desempenho acadêmico dos cursos de ciências contábeis*. Tese de doutorado em Ciências Contábeis, Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade e Atuária, FEA/USP, São Paulo, SP, Brasil.

Santos, N. A., da Cunha, J. V. A. & Cornachione Junior, E. B., (2009). Proceedings from IAAER / ANPCONT (3rd) International Accounting Congress: *Análise do Desempenho do Curso de Ciências Contábeis do Estado de Minas Gerais no ENADE/2006*. São Paulo, SP.

Souza, E. S. (2008). *ENADE 2006: Determinantes do Desempenho dos cursos de Ciências Contábeis*. Dissertação de mestrado, Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.

Thomas, J. R.; Nelson, J. K., Silverman, S. J. (2007). Métodos de Pesquisa em Atividade Física. 5 ed. Porto Alegre: Artmed.

Weiner, B., & Kukla, A. (1970). An attributional analysis of achievement motivation. *Journal of Personality and Social Psychology*, 15(1), 1.

Weiner, B. (1976). An attributional approach for educational psychology. *Review of research in education*, 4, 179-209.

Weiner, B. (1982). An attribution theory of motivation and emotion. *Series in Clinical & Community Psychology: Achievement, Stress, & Anxiety*.

Apêndice I – Composição da Amostra

Abeysekera, I. (2009). Further evidence of critical thinking and final examination performance in advanced financial accounting. <i>Accounting Education</i> , (ahead-of-print), 1-18.	Katsikas, E., & Panagiotidis, T. (2011). Student status and academic performance: Accounting for the symptom of long duration of studies in Greece. <i>Studies in Educational Evaluation</i> , 37(2), 152-161.
Alcock, J., Cockcroft, S., & Finn, F. (2008). Quantifying the advantage of secondary mathematics study for accounting and finance undergraduates. <i>Accounting & Finance</i> , 48(5), 697-718.	Kennedy, P. E., & Siegfried, J. J. (1997). Class size and achievement in introductory economics: Evidence from the TUCE III data. <i>Economics of Education Review</i> , 16(4), 385-394.
Alfan, E., & Othman, M. N. (2005). Undergraduate students' performance: the case of University of Malaya. <i>Quality Assurance in Education</i> , 13(4), 329-343.	Krieg, R. G., & Uyar, B. (2001). Student performance in business and economics statistics: Does exam structure matter?. <i>Journal of Economics and Finance</i> , 25(2), 229-241.
Al-Tamimi, H. A. H., & Al-Shayeb, A. R. (2002). Factors affecting student performance in the introductory finance course. <i>Journal of Economic & Administrative Sciences Vol</i> , 18(2).	Laird, T. F. N., Shoup, R., & Kuh, G. D. (2005, May). Deep learning and college outcomes: Do fields of study differ. In <i>Annual Meeting of the Association for Institutional Research</i> .
Baird, K. M., & Narayanan, V. (2010). The effect of a change in teaching structure on student performance. <i>Asian Review of Accounting</i> , 18(2), 148-161.	Masasi N. J. & Jagero N. (2012). How prior academic exposure affect students performance in undergraduate accounting course in Tanzania . <i>International Journal of Business and management Tomorrow</i> , 2(2), 201-211
Bernardi, R. A., & Bean, D. F. (2006). The Importance of Performance in Intermediate Accounting I on Performance in a Subsequent Accounting Course. <i>The Accounting Educators' Journal</i> , 14.	Masasi N. J. (2012). How personal attribute affect students' performance in Undergraduate Accounting Course. A Case of Adult Learner in Tanzania. <i>International Journal of Academic Research in Accounting, Finance and Management Sciences</i> .
Bibbins, W. J., & Fogelberg, L. M. (2002). Determinants of performance in principles of finance [Electronic Version]. <i>Troy State University System-Wide Business Symposium: 2003 Business Paradigms in Transition</i> .	McIntyre J. E. & Padgham G. (2012). Determinants of success in the Introductory Finance Course : the roles of major, sex, accounting knowledge and math ability. <i>B>Quest</i> . Disponível em http://www.westga.edu/~bquest/2012/determinants2012.pdf Acesso em: 26 abr 2013.
Burris Jr, R. T., & Graham, J. E. (2009) Early Morning Classes and Finance Student Performance. <i>Proceedings of the Financial Education Association</i> . University of North Carolina Wilmington.	Miranda, G. J., Casa Nova, S. P. C., & Cornacchione, E. B. (2010) The Accounting Education Gap in Brazil. <i>The CPA Journal</i>
Byrne, M., & Flood, B. (2008). Examining the relationships among background variables and academic performance of first year accounting students at an Irish University. <i>Journal of Accounting Education</i> , 26(4), 202-212.	Monroe, S, Moreno, A., and Segall, M. (2011) Student Performance Determinants in a Business Statistics Course at a Large Urban Institution, <i>The Academic and Business Research Institute Conference Proceedings, October, Las Vegas, NV</i> . (distributed on CD ROM)
Campbell, M. M. (2011). Motivational systems theory and the academic performance of college students. <i>Journal of College Teaching & Learning (TLC)</i> , 4(7).	Montaño, J. L. A., Byrne, M., Flood, B., & González, J. M. G. (2009). Motives, expectations, preparedness and academic performance: a study of students of accounting at a spanish university. <i>Revista de contabilidad</i> , 12(2), 279-299.
Caviglia-Harris, J. L. (2006). Attendance and achievement in economics: Investigating the impact of attendance policies and absentee rates on student performance. <i>Journal of Economics and Finance Education</i> , 4, 1-15.	Okafor, C. A., & Egbon, O. (2011). Academic Performance of Male versus Female Accounting Undergraduate Students: Evidence from Nigeria. <i>Higher Education Studies</i> , 1(1), p9.
Cheung, L. L., & Kan, A. C. (2002). Evaluation of factors related to student performance in a distance-learning business communication course. <i>Journal of Education for Business</i> , 77(5), 257-263.	Ott, R. L., Mann, M. H., & Moores, C. T. (1990). An empirical investigation into the interactive effects of student personality traits and method of instruction (lecture or CAI) on student performance in elementary accounting. <i>Journal of Accounting Education</i> , 8(1), 17-35.
Devadoss, S., & Foltz, J. (1996). Evaluation of factors influencing student class attendance and performance. <i>American Journal of Agricultural Economics</i> , 78(3), 499-507.	Rodgers, J. R. (2001). A panel-data study of the effect of student attendance on university performance. <i>Australian Journal of Education</i> , 45(3), 284-295.
Dobkin, C., Gil, R., & Marion, J. (2010). Skipping class in college and exam performance: Evidence from a regression discontinuity classroom experiment. <i>Economics of Education Review</i> , 29(4), 566-575.	Romer, D. (1993). Do students go to class? Should they?. <i>The Journal of Economic Perspectives</i> , 7(3), 167-174.
Eikner, A. E., & Montondon, L. (2006). Evidence on factors associated with success in intermediate accounting I. <i>The Accounting Educators' Journal</i> , 13.	Seow, P. S., Pan, S. C. G., & Tay, S. W. (2012). Revisiting the determinants of students' performance in an undergraduate accountancy degree programme in Singapore.
Fox, A., Stevenson, L., Connelly, P., Duff, A., & Dunlop, A. (2010). Peer-mentoring undergraduate accounting students: The influence on approaches to learning and academic performance. <i>Active learning in higher education</i> , 11(2), 145-156.	Steenkamp, L. P., Baard, R. S., & Frick, B. L. (2009). Factors influencing success in first-year accounting at a South African university: A comparison between lecturers' assumptions and students' perceptions. <i>SA Journal of Accounting Research Vol</i> , 23(1).
Fox, J., & Bartholomae, S. (1999). Student learning style and educational outcomes: evidence from a family financial management course. <i>Financial Services Review</i> , 8(4), 235-251.	van der Laan Smith, J., & Spindle, R. M. (2007). The impact of group formation in a cooperative learning environment. <i>Journal of Accounting Education</i> , 25(4), 153-167.
Harrington, D. R., Kulasekera, K., Bates, R., & Bredahl, M. E. (2006). <i>Determinants of Student Performance in an Undergraduate Financial Accounting Class</i> (No. 34117).	Waples, E., & Darayseh, M. (2011). Determinants of students' performance in Intermediate Accounting. <i>Journal of College Teaching & Learning (TLC)</i> , 2(12).
Hosal-Akman, N., & Simga-Mugan, C. (2010). An assessment of the effects of teaching methods on academic performance of students in accounting courses. <i>Innovations in Education and Teaching International</i> , 47(3), 251-260.	Wilson, A. (2002). Exogenous determinants of student performance in first finance classes. <i>Financial Decisions</i> , 14(1), 1-15.
Kalbers, L. P., & Weinstein, G. P. (2006). Student performance in introductory accounting: A multi-sample, multi-model analysis. <i>The Accounting Educators' Journal</i> , 11.	